

EDIÇÃO E ANÁLISE DAS ABREVIATURAS DE DOCUMENTO DO SÉCULO XVIII

Editing and analysis of the abbreviations of XVIIIth century's document

*Olívia Nogueira de Almeida**

RESUMO: Os manuscritos são documentos básicos para trabalhos de pesquisas em diversas áreas. Durante o processo de consulta aos manuscritos, é comum os pesquisadores enfrentarem dificuldades de leitura, devido aos materiais básicos de leitura – papel e tinta –, e também a problemas ligados à grafia, caligrafia, vocabulário e, principalmente, às abreviaturas. Este trabalho se dedica a analisar as abreviaturas no âmbito da edição crítica de textos, a partir da versão manuscrita, guardada na Biblioteca Pública de Évora, em Portugal, do documento do século XVIII, conhecido como *Mapa geográfico*, que descreve o caminho de ouro e pedras preciosas no Brasil, a partir dos estados do Rio de Janeiro e São Paulo. As perguntas que nos norteiam referem-se à necessidade (ou não) de as abreviaturas serem desenvolvidas durante a transcrição de textos antigos, ou posteriormente. Para isso, apresentamos a proposta de um glossário das abreviaturas em que descrevemos e discutimos todas as ocorrências.

Palavras-chave: Crítica textual; *Mapa geográfico*; Abreviaturas; Século XVIII.

ABSTRACT: *The manuscripts are basic documents for researches in different fields. During the study of the manuscripts, it is common the researchers face reading difficulties due to basic reading materials – paper and ink – and also the problems of spelling, handwriting, vocabulary and especially abbreviations. This work is dedicated to analyze the abbreviations of the eighteenth-century's document, known as Mapa Geográfico. This manuscript version, stored in the Public Library of Evora in Portugal, describes the golden and precious stones path in Brazil, from the states of Rio de Janeiro and São Paulo. The questions that guide us refer to the need (or not) of the abbreviations be developed during the transcription of ancient texts, or later. For this, we present a proposal of a glossary of the abbreviations that describes and discusses all occurrences.*

Keywords: *Textual criticism; Mapa geográfico; Abbreviations; XVIIIth century.*

* Bacharel em Letras pela Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil, olivianalmeida@gmail.com.

Introdução

O documento analisado neste trabalho é conhecido como *Mapa geográfico*¹ e faz parte do projeto *O Itinerário Geográfico do caminho para as minas: edição de testemunhos do século XVIII*. Coordenado pela Professora Doutora Maria Antonieta Amarante de Mendonça Cohen, o projeto teve início há alguns anos. A presente etapa começou em fevereiro de 2014. Está vinculado ao Núcleo de Pesquisas em Linguística Histórica (NPLH) da Faculdade de Letras da UFMG e também está associado ao Grupo de Linguística Histórica do CNPq.

O projeto visa elaborar uma edição crítica do documento com “o duplo objetivo da posterior pesquisa linguística e do contexto sociocultural em que se circunscreve”. (COHEN, 2014).

O documento, também denominado “Mapa descritivo do caminho para as Minas partindo de São Paulo ou do Rio de Janeiro”, está escrito em língua portuguesa e descreve o caminho das minas de ouro e pedras preciosas no século XVIII. Como o próprio título diz, o caminho compreende os limites dos estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais. Este caminho, que se desdobrava em vários roteiros e trilhas, é o que hoje conhecemos como *Estrada Real*.

O *Mapa geográfico* teve seus estudos iniciados no projeto *Filologia Bandeirante*, que de acordo com Cohen (2010b), visava o estudo da língua portuguesa que teria se expandido do estado de São Paulo para as minas de ouro. Posteriormente, o projeto *Pelas trilhas de Minas: as bandeiras e a língua nas Gerais* deu continuidade aos estudos e passou a focalizar a língua em Minas Gerais.

Apresenta-se aqui um breve estudo sobre a tradição impressa e manuscrita desse documento relativo ao caminho das lavras de ouro e pedras preciosas no século XVIII.

1 Tradição impressa

Segundo Cohen (2010b, p. 113-116), os testemunhos impressos são todos idênticos e, contam, para fins de edição, como uma publicação só:

¹ Denominação feita por Cohen (2010b) em seu artigo “Mapa geográfico: apresentação e breve estudo do documento relativo ao caminho para as minas”.

- a) da revista *Barroco*: BRITO, Francisco Tavares de. *Itinerario geográfico com a verdadeira descrição dos Caminhos, Estradas, Rossas, Citios, Povoações, Lugares, Villas, Rios, Montes, e Serras, que Ha da cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro. Até as Minas do Ouro*. Sevilha, 1732. *Barroco*, Belo Horizonte, v. 4, p. 91-118, 1972. (Edição fac-similar).
- b) da John Carter Brown Library, Providence, EUA: BRITO, Francisco Tavares de. *Itinerario geográfico com a verdadeira descrição dos Caminhos, Estradas, Rossas, Citios, Povoações, Lugares, Villas, Rios, Montes, e Serras, que Ha da cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro. Até as Minas do Ouro*. Sevilha, 1732.
- c) da Biblioteca Nacional de Portugal: BRITO, Francisco Tavares de. *Itinerario geográfico com a verdadeira descrição dos Caminhos, Estradas, Rossas, Citios, Povoações, Lugares, Villas, Rios, Montes, e Serras, que Ha da cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro. Até as Minas do Ouro*. Sevilha, 1732. (Digitalizada).
- d) da *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo*: ORVILLE, D. *Um mapa antigo da partes das capitánias de São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro*. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo*, São Paulo, v. 2, p. 197-219, 1898.
- e) da *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro: Itinerario geográfico com a verdadeira descrição dos Caminhos, Estradas, Rossas, Citios, Povoações, Lugares, Villas, Rios, Montes, e Serras, que Ha da cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro. Até as Minas do Ouro*. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, Rio de Janeiro, v. 20, p. 430-411, 1956.

Há também uma versão impressa transcrita e modernizada, cujo conteúdo é igual aos testemunhos impressos do século XVIII:

- f) do Códice Costa Matoso, de 1999: BRITO, Francisco Tavares de. *Itinerário geográfico com a verdadeira descrição dos caminhos, estradas, roças, sítios, povoações, lugares, vilas, rios, montes e serras que há na cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro até as Minas de Ouro*. Composto por Francisco Tavares de Brito. Na oficina de Antonio da Silva. MDCCXXXII [1732].

2 Tradição manuscrita

As versões manuscritas existentes não fazem referência a Francisco Tavares de Brito, que é o organizador, o copilador do texto escrito. Até o presente momento, sabe-se da existência de três testemunhos manuscritos, são eles:

- a) da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra.
- b) da Biblioteca da Ajuda, Lisboa, Portugal.
- c) da Biblioteca Pública de Évora.

Os testemunhos manuscritos, ao contrário do impresso, não são datados. Supõe-se que sejam da mesma época do testemunho de Sevilha, 1732, ou que sejam anteriores e que possam ter-lhe servido de modelo. Dos testemunhos acima, o manuscrito da Biblioteca Pública de Évora foi escolhido como base para este trabalho.

A cópia do testemunho observado está digitalizada, por esse motivo, não há muitas informações sobre o seu suporte material. Sabe-se que o testemunho é composto por 16 fólios de papel e tem a dimensão média de 280 mm de altura por 200 mm de largura. Pela cópia consultada percebe-se que este não se encontra em bom estado de conservação; os fólios estão bastante deteriorados, a margem superior está um pouco corroída, mas não compromete o texto. A caligrafia, muitas vezes, é pouco legível.

A organização dos fólios é bastante irregular. Os fólios iniciais, de 1 a 6, apresentam o texto em duas colunas. Esse é um texto composto por listas dos caminhos, estradas, roças, sítios, povoações, vilas, rios e serras. Os demais fólios, de 7 a 16, apresentam apenas uma coluna, o texto é descritivo e se refere aos rios e vilas mencionados nos fólios iniciais.

O texto ocupa toda a mancha, mas o número de linhas por fólio é variado, já as margens da mancha são regulares. Por se tratar de um documento digitalizado, é difícil saber se o fólio se refere ao recto ou ao verso. Não há encadernação nem capa.

Nas margens superiores dos fólios é possível ver uma pequena deterioração do papel. Imaginando os fólios sobrepostos, como se formassem um caderno, a deterioração aconteceria na margem superior externa. A partir dessa informação, pressupõe-se que, no documento digitalizado, essa deterioração acontece na margem direita, representando o recto e na margem esquerda, representando o verso.

3 Transcrição

A transcrição proposta aqui é semidiplomática e segue, quase na íntegra, as normas de transcrição de documentos antigos já existentes e utilizadas no Brasil, como em Lobo (2001, p. 23-24), com alterações feitas por Cohen (2010b, p. 130-131). A principal diferença entre as normas utilizadas aqui é a manutenção das abreviaturas (cf. Anexo).

Esta é uma versão revista de uma transcrição feita anteriormente por alunos do

curso de graduação da Faculdade de Letras, na disciplina “A România nova: constituição histórica do Português brasileiro”, em 2012. É, portanto, uma versão que ainda está sujeita a revisões e adaptações.

Além do acesso a essa primeira transcrição, utilizou-se a versão digital e impressa da Biblioteca Nacional de Portugal para auxiliar na transcrição.

É importante ressaltar que há uma grande diferença entre o testemunho de Évora e o impresso. O primeiro é de tradição manuscrita e de difícil leitura. O segundo é de tradição impressa, o que facilita muito a leitura. Porém, possui introdução e textos que estão suprimidos no testemunho de Évora.

Mesmo sendo utilizado para consulta, o testemunho impresso não pode servir de base para a solução de alguns problemas de ilegibilidade, pois não se trata do mesmo testemunho.

Como já dito, nosso objetivo principal é discutir a questão das abreviaturas, portanto, foi mantido o mesmo *layout* original do fólio, no que se refere às colunas, às quebras de linha e de fólio e à manutenção das abreviaturas, ortografia e pontuação. Buscando, assim, preservar ao máximo a língua da época e suas variações.

Apresenta-se aqui uma proposta de transcrição semidiplomática dos seus quatro primeiros fólios, precedidos por *fac-símile*:²

² A Biblioteca Pública de Évora permite o uso da cópia do testemunho apenas para estudo. A reprodução completa do documento não foi autorizada.

**Descrição do Mapa Geographico que
comprende os limites do Governo
de S. Paulo e Minas e tão bem do
Rio de Janr.**

<p><i>2.01.</i> <i>7-78</i></p> <p>Costa maritima _____</p> <p>Barra gr.^{da} de Santos _____</p> <p>Distrito da terra pequena _____</p> <p>Rio de Una So. Capade Sanelas _____</p> <p>Barra do Tuyue Tuyue La Mta de S. _____</p> <p>S. Sebastian _____</p> <p>Barra das Canavieiras da mes _____</p> <p>ma Mto _____</p> <p>Rio de Whatuba de Sanelas _____</p> <p>Barra de Caruatu _____</p> <p>Barra da Marambaja _____</p> <p>Rio de Garatuba de Sanelas _____</p> <p>Rio de Tajuca de Sanelas _____</p> <p>Barra do Rio de Janr _____</p> <p>Mtas _____</p> <p>Mta de Lamuela _____</p> <p>Mta dos Alcazaros _____</p> <p>Mta de S. Sebastian _____</p> <p>Mta dos Loros _____</p> <p>Mta das Couzes _____</p> <p>Mta grande _____</p> <p>Mta de Jorge gallego _____</p> <p>Mtas do Day _____</p> <p>Cumocum maritimas _____</p> <p>S. Vicente _____</p> <p>Santos _____</p> <p>V.^o de S. Mta _____</p>	<p>36³</p> <p>d. V.^o de S. Sebastian _____</p> <p>e V.^o de Whatuba _____</p> <p>f V.^o do Parati _____</p> <p>g V.^o de Chagrador Jeys _____</p> <p>h Cid.^o do Rio de Janr _____</p> <p>i V.^o de Mta _____</p> <p>l Cidade de Cabo frio _____</p> <p>Cam. ^o das Minas partida do Rio de Janr</p> <p>Embacia de Em Canoa, e de Vay solta a agua da Serra do la Valam pela mont.^a de S. Sebastiao na aquil. da mta. Capade S. de S. Sebastiao. Em dous outros pa sitos donde se cae a agua para quem. Ver Emgerio. go. que e qual que parte e onde se co meça a agua para a mta. de S. Sebastiao. Em dous mais detris lo ras. Se tem a am. am. en. en. en. en. quella Serra. a qual se ve o mar e a planicie da terra com montes e a Serra. e a mta. de S. Sebastiao. e a mta. de S. Sebastiao. e a mta. de S. Sebastiao. e a mta. de S. Sebastiao. e a mta. de S. Sebastiao.</p>
--	--

Imagem 1: Edição fac-similar f. 1

Descrição do Mapa Geographico que
comprehende os lemites do Governo
de S Paulo e Minas etão bem do
Rio de Janr^o

5	Costa maritima	d. V ^a de S Sebastiam _____
	Barra gr ^{de} de Sanctos _____	e V ^a de Vbatuba _____
	Bertioga barra pequena _____	f V ^a do Parati _____
	Rio de vna so Capaz de Lanchas _____	35 g V ^a de Angra dos Reys _____
	Barra do Toque Toque da Ilha de S	h Cid ^e do Rio de Janr ^o _____
10	S Sebastiam _____	i. V ^a de Macacu _____
	Barra das Canaueiras da mes	L Cidade de Cabo frio _____
	ma Ilha _____	Cam ^o p ^a as Minas
	Rio de Vbatuba de lanchas	40 partindo de Santos
	Barra do Cairussu _____	Embarca fse em Canoa, e Se
15	Barra da Marambaya _____	Vay pouzar ao pe da ferra do Cu
	Rio de Garatiba de lanchas _____	batam pella menhã, se Sobe a fe
	Rio de Tujuca de lanchas _____	rra, aqual hoje esta capaz dese
	Barra do Rio de Janr ^o _____	45 Sobir <a cavallo> excepto em dous Outres pa
	Ilhas	f sos donde Seapeyão os que Senão
20	Ilha de lamuela _____	querem Ver emperigo; porque
	Ilha dos Alcatrazes _____	p ^a qualquer parte p ^a onde es Co
	Ilha de S Sebastiam _____	rregue se percepita infalivel
	Ilha dos Porcos _____	50 m ^{te} Empouco mais detres ho
	Ilha das Couves _____	ras se Vence aim minenciada
25	Ilha grande _____	quella Serra daqualse veo
	Ilha de Jorge galego _____	mar e aplanicie da terra com
	Ilhas do Pay _____	monicada da transparentes a
	_____ Povoacoens maritimas _____	55 goas de infinitos Rios que ser
	S Vicente _____	vem p ^a avista de agradavel
30	Santos _____	e li fongeiro objeto aestase
	V ^a de Vna _____	rra e sua Cordilheira derão

D'vão de incultas pini^m onome
 de Paranampricaba que signifi-
 ca nalingoa geral de Paravilla
 gar don de Severomar, e por sequin-
 do ajornada de vuy por noitas no
 Rio das Contas em outro dia con-
 trancait^o ante omeio dia ou dia
 fora Empirada ordim^a
 D'ha Lid^a Segnte p as
 Minas pesson de se vells
 garapins sequentes
 A N.º da Ponta
 B Faz^{da} dos D.ºs da Com^{da} gassafte
 Logo sum Rio ao p^o
 C V.º de Moji
 gassafte sum Rio do entrã
 d V.º de Secarã gassafte antes
 de entrar na V.º do Rio de Para-
 ibo em Canoa
 e Principio do Capõ Grande
 Capõla
 f V.º de Taubato
 g V.º de Dinda mundan gabo
 h V.º do guaratinguetã
 Aorta V.º tão bem dem dar
 clam^o de Parati que clamãõ

O Com^o Vello e^o Jac de Parati
 vem ao
 1 Pananal, sobre a annucessual
 Serra esedes canoa rã
 2 Paricã
 3 La fassie o Rio giratingo que to-
 ma aqui onome das serranias por
 indagação elogo de gao de Parana
 Parais do Sul e gannate no cãto
 e tambem somo onome do Rio
 4 Afonso M^o gassafte adiente
 Rãcãõ que de sum Carcinolop
 gassafte vells alto de sum lome
 no qual a geras cabe lu Cavalle
 ou lu tomem apõ exacato es
 Camba g^a de das bandas de ger
 Legitã
 5 A Encovillado, e e entra de
 sum na V.º de guaratinguetã ja di-
 ta edella de gartiz^o do Minas ga-
 pando em lansa de li a trues
 distancia do Rio de Paraisã no cãto
 do
 L Ruyssard: El ego e gudo Cam^o
 das Minas
 Citos ou do fuz de
 Carã

Imagem 2: Edição fac-similar f. 2

Derão os incolas prim^{ros} onome
de Paranampiacaba quesignifi
ca nalingoa Geral do Brazillu
gar donde seveomar; e por seguin
5 do ajornada se vaj pernoitar no
Rio dos Couros eno outro dia seen
tranacid^e athe o meyo dia ouhã
hora emjornadaordinr^a

10 Destacid^e separte p^a as
Minas pafsando^{fse} pellas
Baragens seguintes.

A N S^a da Penha _____,
b Faz^{da} dos P^{es} da Comp^a pafsafse
logohum Rio ao fsair _____,

15 c V^a deMogi _____,
pafsafse hum Rio ao entrar.

d V^a de Iacarái pafsafse antes
deentrar na V^a o Rio de Para
iba emcanoa _____,

20 e Principio do Capão Grande
f Capella

g V^a deTaubate

h V^a dePinda munhangaba

j V^a do guaratingueta _____,

25 A esta V^a tão bem vem dar'
oCam^o de Parati que chamão

O Cam^o Velho eq^{em} Sae deParati
vem ao _____,

1 Bananal, sobesse ainna^{ce}fsivel

30 Serra esedescanca na _____,

2 Parição _____,

3 Pafsafse o Rio pirapitinga que to
ma aqui o nome das serranias por
ondepafsafse, elogo depois sechama

35 Paraiba do Sul esepernoita nocitio
q' tambem toma onome do Rio _____,

4 Afonso Mi^z pafsafse adiante
o Facão quehehum careirinhoq'
sepafsafse pelo alto dehumCume

40 no qual apenas cabe hũ cavallo
ouhũ homem apé eseacazo es
camba p^a hũa das bandas seper
cepita _____,

5 A Encruzilhada, eseentra de

45 pois na V^a deGuaratingueta jadi
ta edella separtep^a as Minas pa
fsando emcanoa dahi abreve
distancia o Rio deParaiba nocitio
do _____,

50 L Aypacarê: eseprosegue oCam^o
das Minas _____

Citios ou Rofsas deste
Cam^o

1. Embas passagem do Rio Verde
 não egor isto se chama o ga
 pro verde. o besto anotaquel
 a altura contra da Mantiquira
 passasse outro Rio trinta vezes
 por isto se chama a passagem

2. Vinhos

3. Rio Verde

4. Pousos altos

5. Quilômetros e o besto dum monte
 em Luis como se dilata contra
 as colinas em colinas durissimas
 com igualdade e sem al fuma
 de fumo ou estorvos de burros
 to se opera a zona de dus fr
 em mineração

6. Caclambu onde se dum monte
 cuja fralda se lam vida de solo
 de gesso de 2 anos que ali vem
 e para daquela terra goster se
 estrada

7. Haigendi

8. Pedro Paulo

9. Engal

10. Pousa itabó

11. Canancas

12. Rio grandes

13. Jua

+ Rio das Hortes pequeno

Entre se na: de Mont de
 Elly nollis das Hortes desta
 v. de Jua e de duas linhas para
 em d. ou a. as por dia de dia
 as estradas com duas guazi igua
 es admna extenção com duas lo
 modidades e cam. Quil. em in
 tula e Cam. Vello contra o
 Cam. Novo de Estrada da v. d.
 Na ditoma amão de recito que
 a esquerda a nova e a direita
 e a esquerda ou contra a direita
 guazi os

Cam. Vello

Passa se em Cansa o Rio das
 Hortes e a esquerda das Estr.
 Jua e Rio

A. 3. Canandai

b. Cataguazes

c. Camaguan

d. Amaro Cui

e. Carijó

f. Ma Cabello

Cam. Novo

g. Canandai

Imagem 3: Edição fac-similar f. 3

- 1 Embaû – pasafsehumRio vinte
vezes e por ifso se chama opa
fsa vinte sobefse anotael cor
dilheira ousera da Mantiquira:
- 5 pasafse outro Rio trinta vezes
por ifso se chama opafsa trinta.
- 2 Pinheirinho _____
- 3 Rio Verde _____
- 4 Pouzos altos _____
- 10 5 Boavista sobefse hum monte
emcujo cume sedilata avista
circular m^{te} pellos ourizontes
com igualdade esem algum
obstaculo ouestoruo deoutromo’
- 15 te q’ se oponha prova desua gr^{de}
imminensia _____
- 6 Cachambu ondehahum monte
cujafalda helambida detodo
o genero decassa que ali vem
- 20 gostar daquella terra porser sa
litrada _____
- 7 Maipendí _____
- 8 Pedro Paulo _____
- 9 Engaí _____
- 25 10 Tarau-ituba _____
- 11 Carrancas _____
- 12 Rio grande _____
- 13 Tojuca _____
- 14 Rio das Mortes pequeno _____
- 30 Entrafse na V^a deS Joaõ de
EIRey no Rio das Mortes desta
V^a sevay p^a as Minas Gerais
em 5 ou 6 dias porhuã dedu
as estradas ambas quazi igua
- 35 es asim naextenção como nas co’
modidades ecam^{os} huã seinti
tulaoCam^o Velho contra o
Cam^o Novo Aestrada dave
Iha setoma amão direita fica
- 40 aesquerda anova cujos citios ou
rofsas dehuã ou outra são os se
guintes _____
- Cam^o Velho
- Pafsafse emCanoa o Rio das
- 45 Mortes logo q’ sesae daV^a edahi
Sevai ao _____
- A. s. Ca[n]andai _____
- b. Cataguazes _____
- c. Camapoam _____
- 50 d. Amaro Ribr^o _____
- e. Carijos _____
- f. Macabello _____
- Cam^o Novo.
1. Canandai _____



Imagem 4: Edição fac-similar f. 4

2. Alagoa dourada estecitio toma
onome dehuã alagoa ahi vezin
nha _____
3. Camapoam
- 5 4. Redondo
5. Congonhas
6. Macabello
- Paremos nestecitio eva
mos aoCam^o novo do Rio
10 deJan^o _____
Pafsa^{fse} daCid^c do Rio deJa
nr^o em lancha eseentra pello
Rio do Aguasu eemhuã ma
re sepode chegar aocitio do ____
- 15 1 Pilar daqui emcanao pello
Rio afsima sevai ao _____
- 2 Couto aqui semontaaca
v^o ese segue jornada _____
- 3 Taquaru^{fsu} pe da boa vista a
- 20 ondeestao Registo sobefse a
Serra com inexplicavel traba
lho domais imminente daestra
da seveomar, os Rios eapla
nicie daterra em reciporco co’
- 25 mercio goza aqui avista de
hum fermozo espetaculo e
porseguindo ajornada fica
- amão esquerda hum monte ina
ce^fsivel tão redondo eigual q’
- 30 pare^{fse} feito aotorno, hetodo de
pedra epor huã banda desuafral
da vai aestrada deixando a
gigantaria eimminencia m^{to}
atras os Athalantes e olimpos
- 35 Nope da^{ferra} dap^{te} do Nor
te sesitua a Rofsa do _____
4. Silvestre _____
5. Bispo _____
6. G^{or} _____
- 40 7. Alferes _____
8. Rofsinha _____
9. Pao Grande _____
10. Cauarû Merim _____
11. Cauarû a^{fsû} _____
- 45 12. D Maria
13. D Maria
14. D Maria – Aqui sepa^fsa o
Rio Paraiba emcanao _____
15. D Maria Taquaru^{fsu}
- 50 16. D Maria Paraibuna, pa^fsa^fsea
qui o Rio deste nome _____
17. Rosinha do Araujo
18. Contraste
19. Captiuo
- 55 20. Medeiros

4 A questão das abreviaturas

O fenômeno das abreviaturas na língua portuguesa, apesar de identificado há bastante tempo, tem sido pouco explorado. No documento em foco, o *Mapa geográfico*, há um número significativo de abreviaturas. Por esse motivo, procurou-se desenvolver um breve estudo desse recurso da escrita para entender os motivos que levavam os copistas e escribas ao uso constante das abreviaturas.

O texto apresentou 410 abreviaturas, que foram organizadas em forma de um glossário para facilitar a análise. O glossário possui 83 entradas. Dessas 83, apenas cinco possuem variantes, tal como *S*, que varia com *S^{ta}* para *santa*; *Fran^{co}*, que varia com *Fr^{co}*, para *Francisco*; *gr's*, que varia com *grs*, para *graus*; *huã*, que varia com *hũa*, para o artigo indefinido *uma*; e, finalmente, *prim^{os}*, que varia com *pr^{os}*, para *primeiros*.

Algumas abreviaturas ocorrem repetidas vezes, como *v^a*, para *vila*, que tem 68 ocorrências registradas, e *cam^o*, para *caminho*, que tem 27 ocorrências; outras ocorrem uma única vez, tal como *comp^a*, para *companhia* e *D*, para *Dom*.

Devido ao conteúdo descritivo do documento, nota-se que as formas abreviadas estão de acordo com o teor do texto, que é a descrição de caminhos, vilas, rios e cidades da chamada *Estrada Real*. As formas mais recorrentes encontradas foram: *v^a* (vila), com 68 ocorrências, *R* (rio), com 20 ocorrências e *cam^o* (caminho), com 27 ocorrências, que são substantivos relacionados a lugares; *p^a* (para), com 30 ocorrências, que é uma preposição e indica direção; e, finalmente, *S* (São), com 29 ocorrências, que são topônimos.

As abreviaturas com letras superpostas (Flexor, 1991) são as mais recorrentes, perfazendo um total de 63 ocorrências. As abreviaturas que tomam por base sinais especiais – abreviaturas que usam sinais para indicar elementos que foram suprimidos na palavra abreviada, como til, hífen e apóstrofo – totalizam 10 ocorrências. Já as abreviaturas por síncope ou por contração totalizam duas ocorrências. As abreviaturas por apócope ou por suspensão totalizam duas ocorrências. E, finalmente, as abreviaturas por siglas simples totalizam seis ocorrências.

Outro exemplo é a abreviatura da palavra *santa* – *S* e *S^{ta}*. Todas as três ocorrências da abreviatura fazem referência a Santa Bárbara, cidade e rio situados no atual estado de Minas Gerais. Uma hipótese, baseada no contexto, é de que o copista

utilizou a abreviatura *S.* – “R S. BarbaraeS” (6: 58) e “Rios S. Barbara” (8: 21) – para fazer menção ao Rio Santa Bárbara. Já a abreviatura *S^{ta}* – “S^{ta} Barbara” (9: 21) – é utilizada para a lavra de Santa Bárbara, pois no fôlio correspondente, a partir da linha 16, o copista enumera uma série de “lavras varias”.

Nota-se também a presença de uma mesma abreviatura com significados diferentes, é o caso do uso de *D* para *dom* e para *dona*, e de *S* para *são* e *santa*. Flexor (1991) propõe dezenas de diferentes significados para essas duas abreviaturas – *D* e *S*. Assim como também propõe diferentes abreviaturas para as palavras *dom*, *dona*, *são* e *santa*.

No documento, há uma ocorrência de *D*, para *dom* que se refere a “Dom Brás” e cinco ocorrências de *D* para *dona*, que se refere a “Dona Maria”, todas essas ocorrências de *dona* estão no mesmo fôlio (fôlio 4), em seguidas linhas (45, 46, 47, 49 e 50). Fato esse que não revela nenhum fenômeno linguístico, remetendo a uma mera escolha do copista.

Outras abreviaturas que merecem atenção especial são as das palavras compostas com o sufixo *–mente*, já estudadas por Cohen (2010). Há 17 ocorrências de *–mente* no testemunho e todas elas estão abreviadas da mesma forma: há um espaço deixado entre a raiz adjetival e o sufixo, e a forma *–mente* é abreviada através da forma sobrescrita *–te*. Listamos abaixo, em ordem alfabética, todas as ocorrências de *–mente* no testemunho:

aboa [m ^{te}]	(15: 2)
actual m ^{te}	(12: 21); (13: 21); (16: 19)
circular m ^{te}	(3: 12)
difuza m ^{te}	(16: 23)
ferqte m ^{te}	(16: 21)
generica m ^{te}	(16: 1)
individual m ^{te}	(15: 22)
infalivel/m ^{te}	(1: 49)
junta m ^{te}	(7: 26)
mor m ^{te}	(13: 9)
part ^{ar} m ^{te}	(16: 2)
pofsivel m ^{te}	(15: 8)
so m ^{te}	(10: 3); (14: 19); (16: 10)

É possível notar que a ocorrência do sufixo *–mente* se dá da mesma forma. Em (1: 49), apesar da quebra de linha que separa a forma adjetival *infalivel* do sufixo *–mente*, percebe-se que a abreviação do advérbio segue o mesmo padrão.

Ainda há, nesse testemunho, outras palavras semelhantes abreviadas, são substantivos que terminam em *-mento*. São seis ocorrências das palavras *descobrimento*, *luzimento*, *mantimento* e *nascimento*. A abreviatura segue o mesmo padrão das palavras terminadas em *-mente*, abrevia-se, sobrescrevendo, a sílaba final, como observado abaixo:

descobrim ^{to}	(16: 8)
lusim ^{to}	(14: 1)
mantim ^{to}	(12: 18); (13: 14)
nascim ^{to}	(6: 47); (7: 4)

A única diferença notada é a ausência do espaço dividindo a palavra, por não tratar-se de um sufixo, mas de um substantivo.

Assim, pode-se deduzir que esta maneira de abreviar as palavras terminadas em *-mente* e em *-mento* – abreviando-se a última sílaba do vocábulo, *-te* e *-to*, sobrescrevendo-a – ocorre de forma homogênea neste testemunho. Cohen (2010) evidenciou o significado linguístico dessa abreviatura na formação dos advérbios terminados em *-mente*.

De acordo com Flexor (1991), as abreviaturas que tomam por base sinais especiais são utilizadas para marcar fenômenos fônicos. Das 18 ocorrências, sete estão relacionadas ao uso do til (~) para indicar a letra *m*, como nas palavras *huã*. Outras nove ocorrências estão relacionadas ao uso do apóstrofo (’), juntamente com a letra *q*, que é a forma de abreviar a partícula *que*, como nas palavras *Albuquerque’*, *porq’* e *q’*.

4.1 As abreviaturas e as formas não abreviadas

Três palavras abreviadas por sinal especial ocorrem por extenso, são elas: *mo’/te* (monte), *co’/prida* (comprida) e *cõ* (com). A contração das letras *n* e *m* – a letra *n*, em *monte* e *m* em *comprida*, é simbolizada pelo uso do apóstrofo (’) e, em *com*, a letra *m* é simbolizada pelo til (~).

Há apenas uma ocorrência das palavras *monte* e *com* abreviadas e várias ocorrências escritas por extenso no documento. Já a palavra *comprida* aparece abreviada apenas uma vez e sua correspondente por extenso é a expressão “de comprido” e aparece uma vez. Ao analisar o *fac-símile*, percebe-se que as únicas ocorrências das palavras abreviadas encontram-se na margem direita do fólio, fato que obriga a utilizar uma quebra de linha e que leva a inferir que as palavras foram abreviadas por falta de

espaço.

Das abreviaturas mais recorrentes – *cam^o* (caminho), *p^a* (para), *v^a* (vila), *S* (são) e *R*. (rio) – a única que aparece abreviada e escrita por extenso é *R* (rio); as outras quatro foram registradas por abreviaturas. *São* aparece escrito por extenso em nove ocorrências, indicando a 3^a pessoa do plural do presente do indicativo do verbo *ser*.

A abreviatura para *rio* (*R*) ocorre 20 vezes, enquanto, por extenso, apresenta 91 ocorrências. Dessas 91 ocorrências, 11 referem-se ao estado do Rio de Janeiro, indicando o topônimo, e as outras 80 são substantivos. As 20 ocorrências da forma abreviada estão no mesmo fôlio (fólio 6), onde há uma parte intitulada “Descrição dos rios”.

Há três diferentes ocorrências da palavra *Espírito* no documento e apenas uma delas é abreviada: *Esp^{to}*, *Sperito*, e *Esperito*. A única ocorrência da palavra abreviada aparece seguida de *santo* escrita por extenso – “Esp^{to} Santo” (6: 50) –, as duas diferentes formas não abreviadas aparecem seguidas de *santo* abreviado – “Sperito S^{to}” (8: 11); (11: 9) e “Esperito S^{to}” (8: 17). Não foram encontradas no documento duas abreviaturas seguidas para o topônimo *Espírito Santo*.

Quatro ocorrências de *quem* foram registradas no documento: duas abreviadas e duas por extenso. Nota-se que as duas formas abreviadas – “aq^{em}” (12: 22) e “eq^{em}” (2: 28) – estão cliticizadas, já as duas ocorrências escritas por extenso – (5: 17, 44) – aparecem no mesmo fôlio e não aparecem juntas à outra palavra.

Porque apresenta três ocorrências escritas por extenso – (1: 47); (7: 5); (13: 5) –, sete ocorrências de forma abreviada – *porq’* – e uma ocorrência da palavra que é separada por uma quebra de linha – “por/que” (13: 22). Esse caso leva à reflexão do motivo pelo qual o *porque* explicativo não foi abreviado e o copista preferiu escrevê-lo em linhas diferentes, já que seria mais prático e econômico abreviar a palavra, assim como outras o são no texto.

Quatro diferentes formas da palavra *primeira* (*os*) foram observadas. As duas formas abreviadas – *prim^{ros}* (2: 1) e *pr^{os}* (7: 6) – pertencem à classe dos adjetivos. Já as outras duas formas pertencem à classe dos numerais; uma delas está escrita por extenso – *primeiros* (6: 23) – e a outra, apesar de estar no gênero feminino, aparece em forma de numeral – *1^a* (10: 11) –, iniciando uma lista de quatro comarcas.

Há 13 ocorrências do substantivo *parte* de forma abreviada (*p^{te}*). Há também 13

ocorrências escritas por extenso – (1: 48); (2: 10, 47); (7: 4); (7: 16); (10: 4); (11: 1, 3, 7, 12, 17); (13: 17); (14: 23) – que se dividem em duas classes distintas. 11 são substantivos, as outras duas ocorrências representam o verbo *partir* na 3ª pessoa do singular do presente do indicativo e estão no mesmo fólho (fólio 2). O verbo *partir*, nas duas ocorrências, está acompanhado da partícula *se* “separte p^a as Minas”.

Algumas abreviaturas apresentam seu correspondente por extenso apenas uma única vez. É o caso de *minutos* (8: 19), *cidade* (1: 38) e *Francisco* (6: 33). A palavra *minuto* aparece abreviada nove vezes, *cidade*, sete, e *Francisco*, três. Aparentemente não existe um motivo para a utilização da forma por extenso ou abreviada.

No entanto, algumas palavras são mais recorrentes na forma por extenso. A palavra *cordilheira* aparece abreviada uma única vez e apresenta duas ocorrências por extenso – (1: 58); (11: 4). As duas formas se referem à “cordilheira da Mantequeira” (Mantiqueira).

O adjetivo *grande* apresenta quatro ocorrências na forma abreviada e 11 ocorrências na forma por extenso – (1: 25); (2: 21); (3: 27); (4: 42); (5: 13); (6: 22, 28); (7: 5, 6); (15: 5); (16: 21). O substantivo feminino *fazendas* apresenta uma única ocorrência abreviada e duas por extenso – (9: 10); (14: 1). E, finalmente, o pronome relativo *que* apresenta 31 ocorrências abreviadas e 40 ocorrências por extenso – (1: 1, 46, 55); (2: 2); (27, 33, 39); (3: 19); (6: 16, 19); (7: 6, 9, 14, 22, 27); (8: 8, 13, 18, 24); (9: 12); (12: 5, 18); (13: 7, 8, 14, 17, 19, 23, 23, 25); (14: 3, 5, 11, 12, 17, 23, 24); (15: 1, 9); (16: 19).

Na frase “[...] pelo alto dehumCume no qual apenas cabe hũ cavallo ouhũ homem apé eseacazo escamba p^a hũa das bandas sepercepita” há duas ocorrências da palavra *um* abreviada (hũ). Nesse caso, as formas abreviadas são da classe dos numerais. A forma da palavra não abreviada (hum) apresenta 18 ocorrências no documento e todas são artigos.

O substantivo masculino *cavalo* ocorre abreviado no documento três vezes e apenas uma por extenso. A ocorrência por extenso, que está no fólho um, está inserida nas entrelinhas do texto.

A palavra *uma(s)* no documento está escrita de três formas diferentes, uma por extenso (huma) e duas abreviadas (*huã* e *hũa*). Apenas uma ocorrência da forma por extenso foi registrada e representa um artigo. A forma abreviada *hũa*, com o til na letra

u, aparece no documento apenas três vezes. Uma ocorrência é artigo e as outras duas são numerais.

Considera-se o til como sinal de abreviatura na palavra *um(a)*. Porém, de acordo com Maia (1986), quando o til aparece sobre uma vogal deve ser interpretado como um signo gráfico que representa o caráter nasal da vogal, podendo considerá-lo como um sinal de abreviatura da letra *n*, como em *dõa* (dona).

4.2 Abreviaturas acompanhadas por clíticos e/ou aglutinadas

A presença de abreviaturas acompanhadas por elementos clíticos é marcante no documento. Os elementos cliticizados apresentam-se sempre prepostos às abreviaturas e pertencem a diferentes categorias gramaticais, como preposições e suas contrações (de, da, do, com), conjunção (e), artigos (a, o) e pronomes (este, desta) como em *deAlbuquerque*, *aocam*^o, *dapte* e outras.

Outras formas que vêm juntas são aglutinadas, como *fazendocam*^o, *heaPid*^e, etc., já que não figuram nelas elementos clíticos. Segundo Crystal (1983), o clítico é:

Um termo usado na gramática para se referir a uma forma que se assemelha a uma palavra, mas que não pode ficar em sua própria como uma elocução, sendo estruturalmente dependente de uma palavra vizinha em uma construção. (O termo 'clítico' vem da palavra grega 'inclinar'.) Exemplos disso são os artigos do inglês e francês: a forma como o *the* não pode ficar em sua própria elocução, mas poderia ser chamado de uma palavra, no entanto, por falantes nativos. Tais palavras clíticas ('clíticos') podem ser classificados em proclíticos (isto é, depende de uma palavra seguinte, como no caso de o sistema operativo artigos acima) e enclíticos (ou seja, eles dependem de uma palavra anterior, como acessório de alguns pronomes ao fim de um verbo em italiano ou espanhol).³ (CRYSTAL, 1983, p. 64).

A seguir, apresentam-se três diferentes grupos de abreviaturas, de acordo com o processo que sofrem:

Abreviaturas acompanhadas por clíticos: Todas as abreviaturas

³ Tradução própria do verbete *clitic*. "A term used in GRAMMAR to refer to a form which resembles a WORD, but which cannot stand on its own as a normal UTTERANCE, being structurally dependent upon a neighbouring word in a CONSTRUCTION. (The term 'clitic' comes from the Greek word form 'leaning') Examples are the ARTICLES of English and French: a form like *the* cannot stand on its own in normal utterance, but it would be called a word nonetheless by NATIVE SPEAKERS. Such clitic word ('clitics') can be classified into **proclitics** (i.e. they depend upon a following word, as in the case of the articles above) and **enclitics** (i.e. they depend upon a preceding word, as in the attachment of some PRONOUNS to the end of a VERB form in Italian or Spanish)."

acompanhadas por clíticos e suas ocorrências foram listadas. Perfazendo um total de 73 itens, a lista apresenta 35 diferentes abreviaturas. A maioria dessas abreviaturas, 23 delas, acompanhadas de elementos clíticos também aparecem sem os clíticos.

Há 12 ocorrências de abreviaturas que somente aparecem com clíticos, são elas: *Albuquerque* (deAlbuquerque'), *capitão* (ecap^{am}), *Carvalho* (deCarv^o), *cavalo* (emcav^o e seoscav^{os}), *comodidade* (comcommodid^{de}), *comprida* (asteco'/prida), *monte* (deoutromo'/te), *ordinário* (aordin^o), *particularmente* (epart^{ar} m^{te}), *quem* (aq^{em} e eq^{em}), *Silveira* (daSilur^a) e *presente* (atheoperz^{te}).

Há oito diferentes sobrenomes abreviados. Desses, apenas três com elementos clíticos, são eles: *deAlbuquerque'*, *deCarv^o* e *daSilur^a*, todos acompanhados da preposição *de* e sua contração (da). As demais abreviaturas de sobrenomes, que não têm clíticos, vêm acompanhadas de prenomes, como: “Amaro Ribr^o”, “Joze Roiz”, “Afonso Miz”, etc.

É interessante observar que a preposição *de* aparece cliticizada também a nomes próprios escritos por extenso, é o caso de *deGracia Roiz*.

Segundo aparece abreviado duas vezes em duas classes gramaticais distintas, uma é conjunção e a outra, numeral. Apenas a ocorrência do numeral está acompanhada por elemento clítico, o pronome demonstrativo *este* (esteseg^{do}).

As abreviaturas de *caminho* (aocam^o, pellocam^o, nofsoCam^o, etc.), *cidade* (dacid^e, destacid^e, adaCid^{de}), *grande* (dagr^{de}, egr^{de}), *uma* (ouhã, porhuã, emhuã), *para* (ep^a e nofundop^a), *parte* (ap^{te}, dap^{te}, emp^{te}, etc.), *que* (aosq', asq', eq', etc.), *são* (deS e eS) e *vila* (aV^a, daV^a, estaV^a, etc.) apresentam diferentes elementos clíticos em variadas classes gramaticais. Como se pode confirmar na lista, os elementos clíticos estão sempre em posição proclítica.

Outras abreviaturas que aparecem com clíticos são: *dificuldade* (masdehumadeficul^{de}), *governador* (oG^{or}), *graus* (eemgrs), *um* (ouhã), *Janeiro* (deJanr^o), *mantimento* (omantim^{to}), *muita* (ecom^{ta}), *muito* (comm^{to}), *Nossa* (deN), *nascimento* (deteunascim^{to}), *Piedade* (daPied^e), *santo* (es/peritoS^{to}) e *somente* (eso m^{te}).

Abreviaturas aglutinadas: Alguns elementos gramaticais, como advérbio, verbo e substantivo, não se cliticizam, mas sofrem aglutinação.

A abreviatura de *atualmente* está aglutinada a um outro advérbio (ondeactual m^{te}). Já as abreviaturas de *caminho* (fazendocam^o), *muita* (am^{ta}), *somente* (temso m^{te}),

com muito (andandocom^{to}) e *para* (separtep^a) estão aglutinadas a verbos. Em duas ocorrências, o relativo *que* está enclítico e aglutinado: em uma ao advérbio *assim* (asfimq[']) e, na outra, ao substantivo *careirinho* (careirinhoq[']).

Abreviaturas acompanhadas por clíticos e aglutinadas: As abreviaturas de *caminho* (seintitulaoCam^o), *cavalo* (semontaacav^o), *cidade* (seen/tranaCid^{de}), *Piedade* (heaPied^e) e *vila* (temestaV^a) estão acompanhadas por clíticos e esses, por sua vez, estão aglutinados a verbos.

O adjetivo *ordinária* (emjornadaordinr^a) aparece abreviado, aglutinado ao substantivo *jornada*, e este, por sua vez, tem uma preposição proclítica: *em*. Já o adjetivo *são* (BarbaraeS) abreviado tem a conjunção *e* proclítica e essa, por sua vez, tem o substantivo *Barbara* aglutinado.

Conclusão

O trabalho da edição crítica do documento setecentista, *Mapa geográfico*, é de valor indiscutível para o conhecimento linguístico, histórico e sociocultural do Brasil, uma vez que refere-se a caminhos no Brasil Colônia.

Através do documento, percebemos que a abreviatura é um fenômeno da língua – originado há séculos atrás e que se estende até hoje – que tem pouco destaque na atualidade.

Em relação ao tipo – entradas no glossário –, as abreviaturas mais recorrentes foram as por letras superpostas (76%). Em seguida, por ordem decrescente, encontram-se as abreviaturas por sinais especiais (12%); as siglas (7,2%); as abreviaturas por suspensão (2,4%); e, finalmente, as por contração (2,4%).

Podemos concluir que os substantivos são as palavras mais abreviadas. Também abreviam-se adjetivos, advérbios, numerais, preposições e pronomes. Porém, no documento estudado, não há nenhuma ocorrência de verbos abreviados. Outro fato interessante é o das abreviaturas só ocorrerem no final das palavras. Pode parecer uma conclusão óbvia, mas nos leva a pensar que se a abreviação ocorresse no início da palavra iria comprometer a sua compreensão.

Notamos também que um grande número de abreviaturas tem sua correspondente escrita por extenso. Poucas delas, inferência nossa, ocorreram devido a

uma quebra de linha. Há também algumas poucas abreviaturas que possuem variantes na sua forma.

A presença de abreviaturas acompanhadas por elementos clíticos e aglutinadas é marcante no documento, aspecto que não tem sido apontado nos estudos sobre abreviaturas de que temos conhecimento.

Mesmo tendo cumprido o objetivo principal do estudo – editar um glossário de abreviaturas e analisá-las – permanece a dúvida sobre os critérios utilizados pelo copista/escriva na escolha das abreviaturas. Várias interpretações podem ser levantadas, como: a pressa ou o cuidado de quem escreve, o princípio da economia (de natureza linguística ou material) ou uma escolha do copista.

Certamente a discussão levantada nesse trabalho não se encerra aqui. Esperamos ter esclarecido algumas indagações sobre o documento e sobre a questão das abreviaturas. Ainda há muitas perguntas a serem estudadas e respondidas, que não foram abordadas por extrapolar nossos propósitos. No entanto, espera-se, de alguma forma, ter contribuído com dados reais da língua, instigando pesquisadores da área a explorarem o tema.

Referências

ACIOLI, V. L. C. *A escrita no Brasil Colônia: um guia para leitura de documentos manuscritos*. Recife: FUNDAJ, Editora Massangana; UFPE, Editora Universitária, 1994.

AUERBACH, E. *Introdução aos estudos literários*. Tradução de José Paulo Paes. São Paulo: Cultrix, 1972.

BASSETTO, B. F. *Elementos de filologia românica*. São Paulo: EDUSP, 2001.

BRITO, F. T. de. *Itinerario geográfico com a verdadeira descrição dos Caminhos, Estradas, Rossas, Citios, Povoações, Lugares, Villas, Rios, Montes, e Serras que Ha da cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro Até as Minas de Ouro*. Sevilha: Biblioteca Nacional de Portugal. Disponível em: <<http://goo.gl/CdH7xE>>. Acesso em: 7 ago. 2014.

CAMBRAIA, C. N. *Introdução à crítica textual*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

_____. *Livro de Isaac: Edição e glossário (Cód. ALC 461)*. 2000. 753 f. Tese (Doutorado em Letras) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000.

COHEN, M. A. A. de M. *Itinerário geográfico do caminho para as minas*: edição de testemunhos do século XVIII. Belo Horizonte: Câmara de pesquisa – Faculdade de Letras/ UFMG, 2014. Resumo de projeto de pesquisa. Disponível em: <<http://goo.gl/sc8OPn>>. Acesso em: 07 abr. 2015.

_____. A importância dos projetos Filologia Bandeirante (1998-2002) Pelas Trilhas de Minas: as bandeiras e a língua nas gerais (2002-2004) para a descrição e análise da diversidade linguística em Minas Gerais. In: ANAIS DO 1º ENCONTRO SOBRE A DIVERSIDADE LINGUÍSTICA DE MINAS GERAIS: CULTURA E MEMÓRIA, 2010a, Ouro preto. *Anais*. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2011. p. 20-26. 1CD.

_____. Mapa geográfico: Apresentação e breve estudo de documento relativo ao caminho para as minas. *Caligrama*. Belo Horizonte, v. 15, n. 2, p. 111-131, Jul.-Dez. 2010b.

_____. Reexame de um caso clássico à luz de novos dados: A gramaticalização e a reanálise de mente. In: COELHO, S.; VITRAL, L. *Estudos de processos de gramaticalização em português*. Campinas: Mercado das Letras. 2010c. Cap. 2, p. 57-74.

COHEN, M. A. A. de M; DOGLIANI, E. (Org.). *Pelas trilhas de Minas: A língua nas Gerais*. Belo Horizonte, 2011.

COSTA, R. F. Abreviaturas: simplificação ou complexidade da escrita?. *Histórica*. São Paulo, n. 15, Out. 2006. Disponível em: <<http://goo.gl/CqNLKN>>. Acesso em: 13 Set. 2014.

CRYSTAL, D. *A First Dictionary of Linguistics and Phonetics*. London: Andre Deutsch, 1983. p. 64 (verbete *clitic*).

CURY, W. Breve histórico *da taquigrafia*: fatos interessantes (e curiosos) na história da taquigrafia. Disponível em: <<http://goo.gl/dAvjvC>>. Acesso em: 31 out. 2014.

DUCHOWNY, A. T., COELHO, S. M; COELHO, G. H. Sistema de abreviaturas de documentos adamantinos setecentistas. *Revista Letras*, Curitiba, n. 90, p. 233-252, jul./dez. 2014. Disponível em: <<http://goo.gl/79ebJC>>. Acesso em: 15 abr. 2015.

FLEXOR, M. H. O. *Abreviaturas*: manuscritos dos séculos XVI ao XIX. 2. ed. São Paulo: Arquivo do Estado, 1991.

HOUAISS, A. *Elementos de bibliologia*. Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro, 1967. 2. vols.

LOBO, T. (Org.). *Cartas baianas setecentistas*. São Paulo: Humaitas/FFLCH-USP, 2001. Disponível em: <<http://goo.gl/nyuroy>>. Acesso em: 4 jul. 2014.

MEGALE, H.; NETO, S. de A. T. (Org.). *Por minha letra e sinal*: Documentos do ouro do século XVII. Cotia: Ateliê Editorial. 2005.

- MELO, G. C. de. *Iniciação à Filologia Portuguesa*. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1957.
- NUNES, E. B. *Abreviaturas paleográficas portuguesas*. Lisboa: Faculdade de Letras, 1980.
- SANTOS, R. B. dos (Org.). Filologia e literatura: lugares afins para estudo do texto teatral censurado. In: _____. *Edição e estudo de textos teatrais censurados na Bahia: a Filologia em diálogo com a literatura, história e o teatro*. Salvador: Edufba, v. 1, p. 19-65, 2012.
- SILVA NETO, S. *Textos medievais portugueses e seus problemas*. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 1956.
- SPAGGIARI, B.; PERUGI, M. *Fundamentos da crítica textual*. Ri de Janeiro: Lucerna, 2004.
- SPINA, S. *Introdução à edótica*. 2. ed. São Paulo: Ars Poética: Editora da Universidade de São Paulo, 1994.

Anexo

Para se estabelecer algumas premissas para a transcrição do manuscrito que compõe este trabalho, foram adaptadas as normas de transcrição e edição de textos e documentos de LOBO, publicadas nas Cartas baianas setecentistas (p. 23-24). Essas normas foram decididas durante o II Seminário para a História do Português Brasileiro realizado em Campos do Jordão em maio de 1998. Alguns dos exemplos foram trocados e a principal diferença refere-se à manutenção das abreviaturas (item 2).

Normas para transcrição de documentos manuscritos

COHEN, M. A. de M. (2009)

1. A transcrição será conservadora.
2. As abreviaturas serão mantidas na transcrição e desenvolvidas posteriormente em um glossário.
3. Não será estabelecida fronteira de palavras que venham escritas juntas, nem se introduzirá hífen ou apóstrofo onde não houver. Exemplos: EsteRio; estafundadaemCitio; deagricultura; S Joaõ deElRey; V^a deN S^a doCarmo; semostra.
4. A pontuação original será rigorosamente mantida. No caso de espaço maior intervalar deixado pelo escriba, será marcado: [espaço]. Exemplo: “que pode prejudicar. [espaço] Osdias passam eninguem comparece”.
5. A acentuação original será rigorosamente mantida, não se permitindo qualquer alteração. Exemplos: huã; Ribeiraõ; altura; maritima.
6. Será respeitado o emprego de maiúscula e minúscula como se apresentam no original. No caso de alguma variação física dos sinais gráficos resultar de fatores cursivos, não será considerada relevante. Assim, a comparação do traçado da mesma letra deve ser feita.
7. Eventuais erros do escriba ou do copista serão remetidos para nota de rodapé, onde se deixará registrada a lição por sua respectiva correção. Exemplo: “nota 1. Pirassocunda por Pirassonunga”; “nota 2. Deligoncia por deligencia”; “nota 3. Adverdinto por advertindo”.
8. Inserções do escriba ou do copista na entrelinha ou nas margens superior, laterais ou inferior entram na edição entre os sinais < >, na localização indicada. Exemplo: <fica definido que olugar convencionado é acasa dePedro nolargo damatriz>.
9. Supressões feitas pelo escriba ou pelo copista no original serão sublinhadas. Exemplo: “todos ninguem dospresentes assignarom; sahiram sahiram aspressas para oadro”. No caso de repetição que o escriba ou o copista não suprimiu, o editor a coloca entre colchetes duplos. Exemplo: fugi[[gi]]ram emdireção opaço.

10. Intervenções de terceiros no documento original, devem aparecer no final do documento informando-se a localização.
11. Intervenções do editor não de ser raríssimas, permitindo-se apenas em caso de extrema necessidade, desde que elucidativas a ponto de não deixarem margem a dúvida. Quando ocorrerem, devem vir entre colchetes. Exemplo: “não deixe passar neste [conjectura] de Areas”.
12. Letra ou palavra não legível por deterioração justificam intervenção do editor na forma do item anterior, com indicação entre colchetes: [ilegível].
13. Trecho de maior extensão não legível por deterioração receberá a indicação [corroídas + 5 linhas]. Se for o caso de trecho riscado inteiramente anulado por borrão ou papel colado em cima, será registrada a informação pertinente entre colchetes e sublinhada.
14. A divisão das linhas no documento original será preservada, bem como a mudança de fôlio.
16. Na transcrição, as linhas serão numeradas de cinco em cinco a partir da quinta na margem esquerda. Será feita de maneira por fôlio.
17. As assinaturas simples ou as rubricas serão sublinhadas. Os sinais públicos serão indicados entre colchetes. Exemplos: assinatura simples: Antonio Martins Ferra; sinal público: [Bernardo Jose de Lorena].
18. Os fôlios serão numerados no canto direito superior da página com o número e a indicação de r (recto) ou v (verso).